

LITERATURA AFRO-BRASILEIRA NA PERSPECTIVA DE NOVOS SABERES NO ENSINO FUNDAMENTAL II EM ARAGUATINS

LITERATURA AFRO BRASILEÑA EM LA PERSPECTIVA DE NUEVOS SABERES EM LA ENSEÑANZA FUNDAMENTAL II EN ARAGUATINS

Patrícia Karla Morais 1
Rosana Quadros Santos Leite 2

Resumo: Neste artigo, faz-se uma reflexão sobre a obrigatoriedade do ensino de Literatura Afro-brasileira nas escolas de Ensino Fundamental II, localizadas no município de Araguatins, além de enfatizar sobre a necessidade em valorizar a literatura afro-brasileira, a partir da análise da Lei 10.639/03, que trata sobre a obrigatoriedade do ensino de literatura afro-brasileira nas escolas de ensino regular. Optou-se por uma pesquisa de cunho bibliográfica e descritiva, de caráter quantitativo, pautada em renomados autores que tratam sobre o ensino de literatura afro-brasileira. Diante de análises sobre a obrigatoriedade do ensino, é possível compreender a necessidade em conhecer a fundo a cultura de um povo, como forma de quebra de preconceitos e para crescimento social do indivíduo, além da valorização de sua cultura. Por meio da pesquisa realizada foi possível entender sobre o ensino de literatura afro-brasileira, sua significação e os pontos que impedem a efetivação da Lei 10.639/03 nos estabelecimentos de ensino fundamental.

Palavras-chave: Legalidade; Literatura Afro-brasileira; Valorização.

Resumen: En este artículo, se hace una reflexión sobre la obligatoriedad de la enseñanza de Literatura Afro-brasileña en las escuelas de Enseñanza Fundamental II, ubicadas en condado de Araguatins, además de enfatizar sobre la necesidad en valorizar la literatura afro-brasileña, a partir del análisis de la Ley 10.639 / 03, que trata sobre la obligatoriedad de la enseñanza de literatura afro-brasileña en las escuelas de enseñanza regular. Se optó por una investigación de cuño bibliográfico y descriptivo, de carácter cuantitativo, pautada en renombrados autores que tratan sobre la enseñanza de literatura afro-brasileña. Ante un análisis sobre la obligatoriedad del enseñanza es posible comprender la necesidad de conocer a fondo la cultura de un pueblo, como forma de quiebra de prejuicios y para crecimiento social del individuo, además de valorización de su cultura. Por medio de la investigación realizada fue posible entender sobre la enseñanza de literatura afro-brasileña, su significación y los puntos que impiden la efectución de la Ley 10.639 / 03 en los establecimientos de enseñanza fundamental.

Palabras clave: Legalidad; La literatura africana; Apreciación.

Graduada em Turismo com ênfase em Hotelaria, pela Faculdade Santa Helena (FSH/Recife). Com experiência em planejamento e organização de eventos. Graduada em Licenciatura em Letras Língua Portuguesa, Língua Espanhola e respectivas Literaturas, pela Universidade Estadual do Tocantins (Unitins). E-mail: patriciapkm@hotmail.com 1

Possui graduação em Letras - Português e Inglês e Respektivas Literaturas pela Fundação Universidade Federal do Tocantins (2006). Tem experiência na área de Letras, com ênfase em Letras e Graduação em Pedagogia pela Instituição FAIARA. Pós-Graduação em Língua Portuguesa e Literatura. E-mail: rosana.quadros@hotmail.com 2

Introdução

A riqueza cultural existente no Brasil o torna um país privilegiado, e através de seu multiculturalismo é possível conhecer sua história e entender a importância de sua diversidade cultural na construção social e política do país. A exemplo disso, as danças, o folclore, as cantigas e principalmente, a literatura carrega traços marcantes dos povos, que há séculos habitam o território brasileiro. Ao fazer referência a marcas históricas, pode-se tratar do negro frente à história cultural do Brasil, um povo que veio como escravo, lutou, sofreu, mas acima de tudo vem conquistando o devido espaço na história do Brasil.

O ensino de Literatura Afro-brasileira nas escolas a partir da implementação da Lei 10.639/2003, tornou-se um marco para a Educação, visto que nesse momento a Literatura se volta para uma nova perspectiva, a do Negro como integrante primordial da cultura brasileira. O êxito da Literatura Afro-brasileira no século XXI traz um (re)conhecimento do negro como autor de sua história e não um mero subordinado às classes dominantes. É nesse momento que se faz descobrir que existe uma literatura escrita por negros, porém, não se deve confundir, feita por escritores negros, mas não apenas para negros, visto que ao se tratar sobre a Literatura brasileira o negro não é posto como um dos principais, algo que com a Lei 10.639 de 9 de Janeiro de 2003 foi reavaliado, a Literatura Afrodescendente se torna essencial aos ensinamentos curriculares de ensino.

A obrigatoriedade do ensino no âmbito escolar trás para o meio educacional a quebra das desigualdades, pois o intuito desse ensino é levar o respeito a cultura negra, ter a compreensão dos valores do negro na construção da identidade brasileira, assim como a importância de sua história e cultura no país. Torna-se crucial, a partir desse ensino, que o aluno compreenda que o negro não foi apenas escravo, ele quebrou as correntes e se fez livre para lutar por suas crenças.

A delimitação pelo ensino fundamental se faz pelo fato de serem alunos que estão em fase de construção do saber, no início pela busca do autodescobrimento, sendo a literatura afrodescendente um caminho possível para esta descoberta.

Apesar dos esforços legais para a obrigatoriedade do ensino de história e cultura do negro a real situação no ambiente escolar é outra, com uma ressalva para o dia 20 de novembro, que se comemora o dia da consciência negra. A lei 10.639/03, que está em vigor a quinze anos, no entanto pouco foi efetivada. Os livros didáticos aqui analisados do PNLD¹ de 2017 e 2018 não possuem textos da literatura afro-brasileira, com destaque apenas para Machado de Assis.

Nesse sentido, alguns questionamentos, dentro do contexto escolar, merecem destaque. Além de identificar se às instituições de ensino conhecem sobre a obrigatoriedade que existe em respeito da Lei 10.639/2003, se as matérias que fazem parte da Literatura Afro-brasileira estão disponíveis para docentes e discentes e se o período de ensino sobre a afrodescendência ocorre apenas em datas comemorativas.

Sendo assim, este trabalho revela a significação do ensino de Literatura Afro-brasileira para o campo educacional, pois eleva a importância da cultura negra na história do Brasil, além de quebrar os paradigmas existentes onde o negro é taxado como inferior na sociedade. Diante do ensino em sala de aula será possível a construção de cidadãos conscientes da diversidade cultural, aprendendo a respeitar as relações ético-raciais, além de ter a possibilidade de conhecer sobre uma nova literatura, identificar a escrita, os autores, os temas abordados, compreendendo que por trás de cada obra existe uma história.

Exposição de uma pesquisa quantitativa, que inicialmente se executou com aplicação de um questionário desenvolvido nas escolas de ensino fundamental e utilizando-se teóricos, como Duarte (2011), Fiorin (1998), Ianni (2011), Todorov (2009), além de abordagens quanto às leis que regem a obrigatoriedade do ensino.

Considerando a obrigatoriedade justifica-se o aprofundamento no estudo do tema com intuito de dirimir tais questionamentos e compreender que para ocorrer uma mudança de consciência na sociedade, esse estudo deve ter início com alunos o Ensino Fundamental, onde se inicia o processo de construção de seus conhecimentos e assim se transformarem em cidadãos conscientes de sua história.

1 Plano Nacional do Livro Didático.

Pressupostos Legais

Iniciando as argumentações a respeito das leis que tratam a respeito do ensino de Literatura Afro-brasileira, pode-se abrir um parêntese ao trabalho construído durante os anos para inserção de uma educação de inclusão, como a Frente Negra Brasileira em 1931, que possuía como meta uma educação com abrangência à História da África e dos povos negros na sociedade. O Teatro Experimental Negro (TEN), em 1944 conduzido por Abdias do Nascimento, com valorização social do negro e sua cultura. Em 1978 surge o Movimento Negro Unificado (MNU), união de várias entidades do movimento negro, para o combate a discriminação e início da inserção do ensino no currículo escolar do país sobre a história da África e do negro no Brasil.²

Cabe ressaltar que esses foram movimentos que não possuíam qualquer vínculo com o governamental, a Frente Negra, o Teatro Experimental e o Movimento Unificado foram movimentos populares de resistência, por meio dessas iniciativas que o governo se sentiu pressionado a pensar políticas públicas para o combate ao racismo e inclusão do negro.

Por meio desse trabalho de inclusão que houve abertura para criação da Lei 10.639, assinada pelo presidente da República Luiz Inácio Lula da Silva, em 9 de janeiro de 2003, o que acarretou na mudança da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) Lei nº 9.394/1996, através dessa mudança que o ensino de história e da cultura africana e afro-brasileira se torna obrigatória no âmbito educacional e trata que:

Art. 26-A. Nos estabelecimentos de ensino fundamental e médio, oficiais e particulares, torna-se obrigatório o ensino sobre História e Cultura Afro-brasileira.

§ 1º O conteúdo programático a que se refere o caput deste artigo incluirá o estudo da História da África e dos Africanos, a luta dos negros no Brasil, a cultura negra brasileira e o negro na formação da sociedade nacional, resgatando a contribuição do povo negro nas áreas social, econômica e política pertinentes à História do Brasil.

§ 2º Os conteúdos referentes à História e Cultura Afro-Brasileira serão ministrados no âmbito de todo o currículo escolar, em especial nas áreas de Educação Artística e de Literatura e História Brasileira (BRASIL, 2013, p. 75).

A mudança ocorrida na LDB (1996) demonstra que esse ensino se faz necessário para os saberes essenciais dos alunos, seja no ensino fundamental ou médio, pois trata da significação da cultura negra para estruturação da história do Brasil. Como complementação a LDB (1996), o Parecer CNE/CP nº 3/2004, de 10 de março de 2004, homologado pelo Ministério da Educação em 19 de maio de 2004, afirma:

Art. 1º A presente Resolução institui Diretrizes curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, a serem observadas pelas Instituições de ensino, que atuam nos níveis e modalidades da Educação Brasileira e, em especial, por Instituições que desenvolvem programas de formação inicial e continuada de professores.

Art. 2º As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africanas constituem-se de orientações, princípios e fundamentos para o planejamento, execução e avaliação da Educação, e têm por meta, promover a educação

² DUARTE, Eduardo Assis (org). *Literatura e afrodescendência no Brasil: antologia crítica*. Belo Horizonte : UFMG, 2014, p. 23-29.

de cidadãos atuantes e conscientes no seio da sociedade multicultural e pluriétnica do Brasil, buscando relações étnico-sociais positivas, rumo à construção de nação democrática

§ 2º O ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana tem por objetivo o reconhecimento e valorização da identidade, história e cultura dos afro-brasileiros, bem como a garantia de reconhecimento e igualdade de valorização das raízes africanas da nação brasileira, ao lado das indígenas, européias, asiáticas.

Art. 3º § 1º Os sistemas de ensino e as entidades mantenedoras incentivarão e criarão condições materiais e financeiras, assim como promoverão as escolas, professores e alunos, de material bibliográfico e de outros materiais didáticos necessários para a educação tratada no “caput” deste artigo (BRASIL, 2013, p. 77 e 78).

Como reforça o Parecer CNE/CP nº 3/2004, o ensino de história e cultura africana e afro-brasileira nas escolas se torna obrigatório, como anseio pela construção de cidadãos conscientes de sua cultura, que saibam identificar a importância dessa cultura para o povo brasileiro. Além do ensino sobre a temática, os órgãos educacionais devem disponibilizar para os professores e alunos materiais para a introdução dessa disciplina, os professores necessitam de material e de instrução quanto às formas de ensino. Um ponto relevante a ser destacado pela Secretaria de Educação Continuada Alfabetização, Diversidade e Inclusão (SECADI), com relação às mudanças, afirma que:

É importante destacar que não se trata de mudar um foco etnocêntrico marcadamente de raiz européia por um africano, mas de ampliar o foco dos currículos escolares para a diversidade cultural, radical, social e econômica brasileira. Nesta perspectiva, cabe às escolas incluir no contexto dos estudos e atividades, que proporciona diariamente, também as condições histórico-culturais dos povos indígenas e dos descendentes de asiáticos, além das que têm raízes africana e européia (BRASIL, 2013, p. 91).

A própria Constituição Federal (1988) no Art. 215 argumenta sobre a garantia que toda população possui do direito ao acesso a cultura nacional, ou seja, a cultura afro-brasileira protegida perante a lei como um patrimônio da Sociedade Brasileira, que deve ser repassada a toda população. Compreender sobre a significação do negro diante de toda história do Brasil o eleva de nível, visto que no processo de construção histórica frente a antigos materiais era de mero subalterno.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa (PCNLPs/1998) ao tratar dos temas transversais, determina algumas propostas que devem ser seguidas diante da disciplina de Língua Portuguesa como, por exemplo, “a convivência com outras posições ideológicas, permitindo o exercício democrático;” (BRASIL, 1998, p. 40). A abordagem dos temas transversais visa uma reflexão conjunta sobre assuntos de interesse social e compreensão sobre o valor da diversidade cultural, o que abre espaço para o ensino de Literatura Afro-brasileira, que faz parte da diversidade do Brasil.

Por fim, ao elencar sobre toda obrigatoriedade que existe quanto ao ensino de Literatura Afro-brasileira ou Afrodescendente, observa-se que um dos motivos para inserção é o conhecimento, o direito convicto dessa cultura em ser aberta a todos, além de evitar prejulgamentos quanto à cultura, assim como:

Uma das tarefas mais importantes da prática educativo-crítica é propiciar as condições em que os educandos em suas relações uns com os outros e todos com o professor

ou a professora ensaiam a experiência profunda de assumir-se. Assumir-se como ser social e histórico, como pensante, comunicante, transformador, criador, realizador de sonhos, capaz de ter raiva porque é capaz de amar. Assumir-se como sujeito porque é capaz de reconhecer-se como objeto (FREIRE, 1996, p. 46).

Sendo assim, o aluno deve ser ensinado a pensar criticamente sobre determinado assunto, compreender que não existe apenas uma verdade, saber que é primordial conhecer sobre a história do seu povo, seja branco, negro, mulato, indígena, as características de nossa cultura possuem traços de cada povo, da mesma forma que é ensinado que os Europeus vieram ao Brasil e escravizaram os negros, é preciso ensinar que Zumbi dos Palmares foi um dos principais representantes da resistência negra na escravidão, que existem diversos escritores Afro-brasileiros com obras magníficas e que o dia 20 de novembro é muito pouco para fazer menção de uma história tão singular.

Um novo olhar sobre a Literatura Afro-brasileira

Compete ao leitor por meio de vários caminhos e um deles a literatura, tendo o educador como mediador, desvendar sobre a cultura de determinado povo, falar dos traços marcantes de uma sociedade, entender o que ocorria em certo momento para que um autor pudesse escrever sobre o assunto estabelecido, utilizando estruturas verbais que atualmente não são utilizadas, mas que representa características marcantes do momento histórico em que se passava. A literatura ensina sobre costumes, crenças, história, mostra o valor que há na cultura de um povo, ao afirmar que:

A literatura pode muito. Ela pode nos estender a mão quando estamos profundamente deprimidos, nos tornar ainda mais próximos dos outros seres humanos que nos cercam, nos fazer compreender melhor o mundo e nos ajudar a viver. Não que ela seja, antes de tudo, uma técnica de cuidado para com a alma; porém, revelação do mundo, ela pode também, em seu percurso, nos transformar a cada um de nós a partir de dentro. A literatura tem um papel vital a cumprir; (TODOROV, 2009, p. 76)

Ou seja, a literatura não é apenas para análises ou descobertas, é além de tudo uma forma de aproximação com o que o outro tem de diferente, ou seja, ao se aprender sobre a literatura de Portugal é possível enxergar o que pode haver de diferente da literatura brasileira, conhecer sobre seu povo, deixar de lado possíveis julgamentos, é um processo de enriquecimento cultural.

Por meio dessa colocação, se dá espaço para inserção da Literatura Afro-brasileira no viés da educação e principalmente no ensino de Literatura, ao se entender sobre sua importância para construção sociocultural dos indivíduos. É uma literatura que busca acrescentar informações, trás um novo olhar para a cultura negra:

A literatura negra é um imaginário que se forma, articula e transforma no curso do tempo. Não surge de um momento para outro, nem é autônoma desde o primeiro instante. Sua história está assinalada por autores, obras, temas, invenções literárias. É um imaginário que se articula aqui e ali, conforme o diálogo de autores, obras, temas e invenções literárias. É um movimento, um devir, no sentido de que se forma e transforma. Aos poucos, por dentro e por fora da literatura brasileira, surge à literatura negra, como um todo com perfil próprio, um sistema significativo (IANNI, 2014, p. 183).

A literatura afro-brasileira faz parte da literatura brasileira, pois fala do povo brasileiro, o que difere as duas é o estilo, cada uma busca retratar de maneira particular sobre os acontecimentos de seus povos, apesar da Literatura brasileira relatar sobre o negro, mas como escravizado, distante de

ser visto como protagonista e o branco como superior, já a Literatura Afro-brasileira busca mostrar o negro como autor de sua história, com significação ante a sociedade. “O negro é o tema principal da literatura negra. Sob muitos enfoques, ele é o universo humano, social, cultural e artístico de que se nutre essa literatura.” (DUARTE, 2014, p.184). Sobre o termo afro-brasileiro:

Por sua própria configuração semântica, remete ao tenso processo de mescla cultural em curso no Brasil desde a chegada dos primeiros africanos. Processo de hibridação étnica e linguística, religiosa e cultural. De acordo com um pensamento conservador, poder-se-ia dizer que afro-brasileiros são também todos os que provêm ou pertencem a famílias mais antigas, cuja genealogia remota ao período anterior aos grandes fluxos migratórios ocorridos desde o século XIX (DUARTE, 2014, p. 381).

Essa literatura carrega toda força do negro, ao resgatar a história, com uma mistura do passado com o presente, trata do sofrimento vivido, as lembranças da África, seu olhar diante de tudo que sentia e observava. Cada autor busca retratar sobre uma temática diferenciada, seja como Aluísio de Azevedo em *O mulato* (1881), com um belo negro de olhos azuis, que de forma nobre soube viver sendo rejeitado, mesmo demonstrando certa rebeldia. Castro Alves em seus poemas retrata o negro como vítima ou como forma de mostrar toda injustiça que sofriam. Os versos escritos por Afrodescendentes carregam uma linguagem que mostra a realidade vivida pelo negro, desde sua vinda ao Brasil, às amarras da escravidão, a falsa liberdade e o momento de retorno a suas raízes.

É importante destacar que a literatura afro-brasileira não é uma matéria nova, que está iniciando seus passos recentemente, pelo contrário, se constrói e modifica no decorrer dos anos:

A literatura negra não surge de um momento para outro, nem é autônoma desde o primeiro instante. É um imaginário que se forma, articula e transforma no curso do tempo, movimentando-se sob a influência dos dilemas do negro e das invenções literárias. Como tema e sistema, ela se descola aos poucos da história social e cultural brasileira, adquirindo fisionomia própria. Desencanta-se da história do povo brasileiro e da história da literatura brasileira. Descola-se e desencanta-se pela originalidade e força do movimento social do negro (IANNI2014, p. 194).

Compreender que ela não faz parte apenas de uma pequena mescla que luta por direitos, que possui o desejo de ser reconhecida como parte integrante da sociedade, dos ensinamentos que norteiam a literatura brasileira, a literatura afro-brasileira abrange um universo de pessoas envolvidas, que traz em sua escrita toda sua força:

A literatura não só expressa como também organiza uma parte importante da consciência social do negro. Ao lado da política, da religião e outras formas de consciência, ela é uma forma singular, privilegiada, de expressão e organização das condições e possibilidades da consciência do negro (IANNI, 2014, p. 183).

Sendo assim, não está diretamente ligada a questão de pele, mas de consciência, uma concepção social. A literatura afro-brasileira não possui uma linguagem refinada, é tida como de denúncia da forma de viver, seus autores por essa razão eram vistos em patamar inferior. Saber reconhecer a importância dessa literatura para o negro é essencial, pois deixa um espaço para que se possa compreender os sentimentos vividos por seus ancestrais, como eram vistos e toda força que precisaram ter para enfrentar as dificuldades nos tempos da escravidão.

A valorização das raízes afrodescendentes e a construção de uma literatura homogênea

O Brasil é um país multicultural, ou seja, comporta em sua história e vivência, uma gama de nacionalidades distintas, que se agregam a cultura brasileira e o torna um país rico, privilegiado por conseguir unir-se a povos com crenças e valores que somados se tornam essenciais para construção das raízes da cultura brasileira. Ao ter conhecimento sobre a multiculturalidade do país que abre se espaço para os estudos voltados a valorização das culturas:

Tratar da diversidade cultural, reconhecendo-a e valorizando-a, e da superação das discriminações é atuar sobre um dos mecanismos de exclusão — tarefa necessária, ainda que insuficiente, para caminhar na direção de uma sociedade mais plenamente democrática. É um imperativo do trabalho educativo voltado para a cidadania, uma vez que tanto a desvalorização cultural — traço bem característico de país colonizado — quanto a discriminação são entraves à plenitude da cidadania para todos; portanto, para a própria nação. (BRASIL, 1997, p. 20)

De maneira mais direta, é possível destacar o negro que chegou aqui, vindo como escravo soube fincar suas raízes e deixar marcas na história do Brasil, que relata sobre muitos negros que conseguiram ser tratados de certa forma como um integrante da história dos brancos, ou seja, teve a oportunidade de estudar, construir de forma sólida seu pensamento quanto tudo que era vivido naquele momento, como Cruz e Sousa que ao ser adotado por brancos, conseguiu estudar, iniciou seus estudos e se colocar no meio de uma sociedade que era dominante o poder do branco.

É necessário valorizar as raízes de um país, compreender sua significância para a história, na construção de uma identidade individual e como quebra de preconceitos, mas acima de tudo visar à democratização, a homogeneidade, pois não há apenas uma, mas diversas culturas diferentes que precisam ser reconhecidas:

[...] Ser Quilombola é ser forte
É não negar a sua cor
Não negar a sua origem
É mostrar seu valor
Antes éramos desprezados
Só servia como escravos
Hoje, somos sonhadores. [...]³

Ao ler esse trecho de um poema intitulado “Ser quilombola” escrito por um quilombola, Rojaimé Ferreira da Costa, demonstra a singularidade na escrita. Esse poema se encontra no livro “Quilombolas do Tocantins: Palavras e Olhares”, organizado pela Defensoria Pública Agrária do Estado do Tocantins, onde estão expostos dentre outros poemas de quilombolas de diversas partes do Estado, uma obra muito rica, que merece destaque nas instituições educacionais da região, visto que o quilombo faz parte da história do negro e saber que no Estado possuem quilombos que podem ser estudados, mostra sua importância e relevância para o ensino dentro de sala.

O Plano Nacional do Livro Didático (2017)⁴, não aborda em seu plano o conteúdo que trata sobre a literatura afro-brasileira, apenas tendo Machado de Assis como “escritor clássico”. Já o PNLD⁵ (2018) do ensino médio que aborda sobre a temática no livro “Português: Língua e cultura” se faz uma análise sobre a obra “Quanto à diversidade cultural brasileira, em especial em relação às literaturas afro-brasileira e indígena, falta um tratamento mais abrangente, principalmente no

3 DEFENSORIA PÚBLICA AGRÁRIA, **Quilombolas do Tocantins**: Palavras e olhares. Palmas, 2016, p. 69.

4 BRASIL. Ministério da Educação. **PNLD 2017**: língua portuguesa – Ensino fundamental anos finais. Brasília, MEC, 2016, p. 30

5 BRASIL. Ministério da Educação. **PNLD 2018**: língua portuguesa – guias de livros didáticos- Ensino Médio. Brasília, MEC, 2017, p. 44

sentido de se poder ouvir e considerar essas vozes.”, mesmo depois da Lei 10.639/03⁶ é possível notar que o próprio livro didático não possui material específico ou adequado para o ensino.

O Documentário Letras Pretas⁷ apresenta alguns escritores afro descendentes que tratam sobre a questão do reconhecimento do negro no cenário cultural brasileiro, é abordado sobre como ainda existe dificuldade em ter obras de escritores afrodescendentes em grandes centros culturais. Outra questão abordada faz referência sobre “explicitação e desconstrução de práticas”, ou seja, analisar uma obra não apenas de forma única, mas acrescentar a ela outros pontos de vista.

Sendo assim, ao tomar uma história de Monteiro Lobato, a exemplo de “O sitio do pica-pau amarelo”, com a tia Nastácia e tio Barnabé, ao ser analisada criticamente, observa-se traços racistas, mas a partir da desconstrução e relacionando outras perspectivas, outros pontos de vista, leva a um novo conhecimento, uma nova forma de ver a obra, nesse caso, deve-se mostrar a importância que os personagens possuem para a trama, como forma de desconstrução de práticas. É essencial desconstruir ideias pré-estabelecidas:

Orixá é água doce que mata sua sede
Orixá é água salgada que tempera os sabores do mundo
Orixá é o fogo que foge ao aço para as lutas cotidianas
É a flecha certa na caça que saciara sua fome
Orixá é terra que semeia o alimento
Orixá é natureza que adoece e cura
Orixá é o bem e o mal que habita em seu coração
Orixá sou eu
Orixá é você
Orixá é a magia negra do amor.⁸

Ter a possibilidade de desconstruir um pensamento preconceituoso quanto a cultura, as crenças, costumes de um povo é essencial para a democratização cultural do país. É sabido que para muitos a religião do povo negro é vista de forma preconceituosa, ao ensinar-lhes sobre a história desse povo a possibilidade de quebra desse preconceito será significativa.

Existe uma divisão sobre as “literaturas”, Brasileira, Africana, Afro-brasileira, Indígena, entre outras, porém, o intuito é não separá-las, mas unificá-las com sua singularidade, pois mesmo que haja possibilidade de uni-las, cada uma possui traços marcantes, ideias diferenciadas, posicionamentos diversos, mas para o ensino deve haver uma união, o Brasil é uma mescla de culturas, que faz parte da construção de uma história única, algo que deve ocorrer também com a literatura, a união de muitas, para se tornar exclusivamente única.

Campo de Ação

A pesquisa realizada para embasamento deste trabalho ocorreu em três escolas de Ensino Fundamental do município de Araguatins, Colégio Estadual Leônidas Gonçalves Duarte, localizada na Rua Quintino Bocaiúva, Número 585, trabalha com os três turnos, nos níveis fundamental e médio. Colégio Estadual Osvaldo Franco, localizada na Rua Siqueira Campos, S/N, com os três turnos, nos níveis fundamental, médio e EJA – Educação de Jovens e Adultos. Colégio Estadual Aldinar Gonçalves de Carvalho, localizada na Rua Castelo Branco, S/N, trabalha com os dois turnos, de nível fundamental. As três escolas são compostas por 10 salas de aula, laboratório de informática, biblioteca, diretoria, sala de coordenação, orientação pedagógica, sala dos professores, quadra coberta, cozinha, secretaria, banheiro, contam com rampas para facilitar o acesso de alunos com deficiência física.

Com base em uma pesquisa quantitativa, foi aplicado um questionário, com questões fechadas e objetivas, com o objetivo de compreender sobre o ensino de literatura afro-brasileira nos anos finais do ensino fundamental. A pesquisa aconteceu com professores de Língua portuguesa de

6 Lei que mudou a Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9.394/1996, acrescentando nos currículos escolares o ensino de “História e da cultura africana e afro-brasileira”.

7 LETRAS pretas. Direção: Fundação Tide Setubal. Produção: MOVA. São Paulo. 2017 Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=kvIWaa11hLE>.

8 LETRAS pretas. Direção: Fundação Tide Setubal. Produção: MOVA. São Paulo. 2017 Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=kvIWaa11hLE>.

cada uma das escolas, um total de sete professores respondeu ao questionário.

Questionário

O resultado da pesquisa quantitativa, realizado no Colégio Estadual Leônidas Gonçalves Duarte, Colégio Estadual Osvaldo Franco e Colégio Estadual Aldinar Gonçalves Carvalho, escolas de Ensino Fundamental do segundo ciclo de ensino, com os professores de Língua Portuguesa como objeto de estudo para compreensão do conhecimento quanto à obrigatoriedade do ensino de Literatura Afro-brasileira e se existe o ensino nas escolas, com utilização de questionário com cinco questões fechadas.

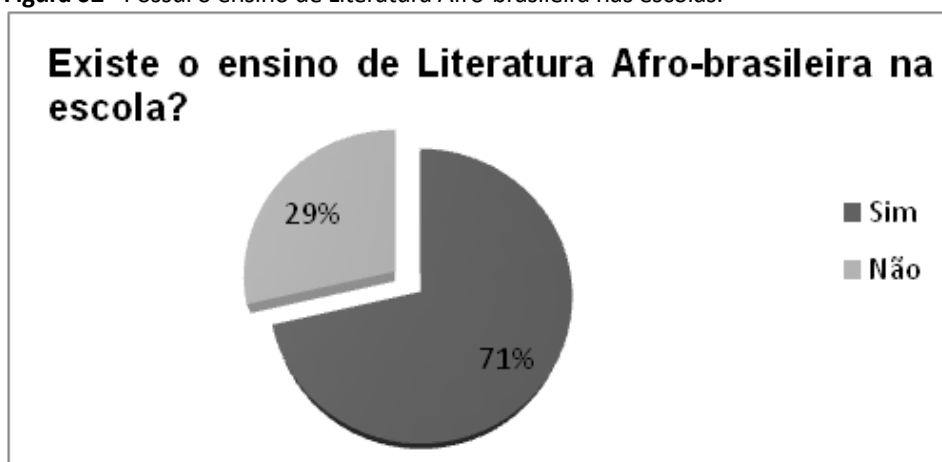
Figura 01- Tempo de experiência profissional do Professor (a).



Fonte: Própria.

De acordo com o gráfico é possível observar o tempo de experiência profissional dos professores (a) pesquisados, ao destacar que 57% possui mais de dez anos trabalhando em sala de aula, enquanto apenas 43% afirmam que possuem menos de dez anos, o que mostra a possibilidade dos professores terem conhecimento quanto a obrigatoriedade do ensino.

Figura 02 - Possui o ensino de Literatura Afro-brasileira nas escolas.

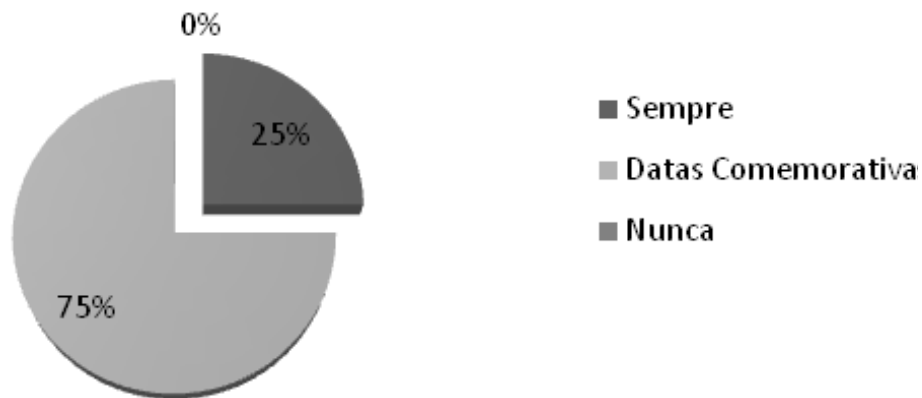


Fonte: Própria.

Observa-se que 71% dos professores afirmaram que existe o ensino de literatura afro-brasileira nas escolas, aparentemente o que se leva a acreditar que as leis estão sendo devidamente cumpridas e apenas 29% afirmam que não existe o ensino na instituição.

Figura 03 – Com que frequência há o ensino de Literatura Afro-brasileira.

Qual a frequência do ensino de Literatura Afro-brasileira?



Fonte: Própria

A partir desse momento entende-se o tipo de ensino de literatura afro-brasileira que é ensinado nas escolas, já que 75% dos professores entrevistados afirmam que ocorre apenas em datas comemorativas, ou seja, na semana da consciência negra que existe um resgate pela cultura negra na escola, apenas 25% confirmou que sempre acontece o ensino. Se o ensino de literatura afro-brasileira segundo a Lei 10.639/03, afirma que deve estar incluso no currículo das instituições de educação, não deve ocorrer apenas em certo momento, mas sim durante todo ensino do ano letivo.

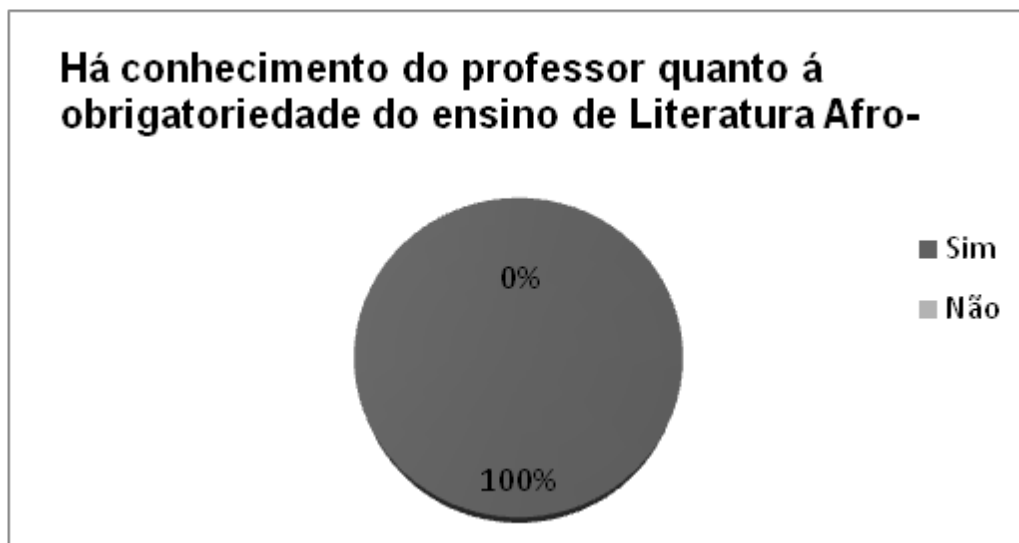
Figura 04 – O material disponível na biblioteca da escola que trata sobre o ensino de literatura afro-brasileira.



Fonte: Própria

Um dos motivos para que não houvesse o ensino de literatura afro-brasileira nas escolas, poderia estar relacionado com a falta de material disponível nas escolas, porém 83% dos professores dizem que sim, existe material disponível no acervo da escola e apenas 17% negam essa existência.

Figura 05 – Se professor possui conhecimento quanto a obrigatoriedade do Ensino.



Fonte: Própria

Em uma totalidade de 100% dos professores, possui conhecimento sobre o ensino de literatura afro-brasileira nas escolas, o que é possível perceber que independente do tempo de experiência dos professores, todos estão cientes sobre a necessidade do ensino.

Observa-se que por meio da pesquisa é possível perceber que o ensino de literatura afro-brasileira conhecida pelos professores é a que se comemora na semana de 20 de novembro, dia da consciência negra. O que remete a uma contrariedade, pois o professor possui conhecimento da obrigatoriedade do ensino, existe material nas escolas disponíveis sobre literatura afro-brasileira, porém o único ensino é uma ocasião exclusiva. Sabe-se que o professor guia suas aulas por meio do livro didático, e já é sabido segundo PLND⁹ que não há conteúdo que abarque sobre a literatura afro-brasileira.

A pesquisa apresentada buscou analisar diante de questionamentos feitos aos professores de Língua Portuguesa sobre o ensino de Literatura afro-brasileira nas escolas, quanto à existência do ensino, os materiais disponíveis, a frequência do ensino e se os professores conhecem sobre a obrigatoriedade do ensino nas escolas.

Considerações Finais

Esta pesquisa objetivou-se em analisar sobre a obrigatoriedade do ensino de literatura afro-brasileira no ensino fundamental. Com base nas leis que regem esse ensino e autores para confirmação e principalmente demonstrar a relevância do estudo, visto que ao acrescentar outros conhecimentos a vivência do aluno, ele se tornará capaz de compreender sobre sua história, tornando-se assim, um indivíduo sem preconceitos, ciente dos acontecimentos que seus antepassados viveram e ser capaz de respeitar cada cultura existente no país.

As reflexões abordadas no artigo de acordo com a Lei 10.639/03 que define como obrigatório o ensino de cultura e literatura afrodescendente, pois mesmo com sua existência é perceptível que não há sua efetivação. Por meio da pesquisa realizada é possível perceber que de fato o ensino de literatura afro-brasileira nas escolas é limitado a datas comemorativas, mesmo havendo conhecimento sobre a obrigatoriedade, com materiais disponíveis, não existe no currículo escolar o ensino.

Um dos pontos que merece destaque é a inclusão nos livros didáticos, visto que os professores o utilizam como base para o ensino em sala de aula. As escolas possuem material que possibilitam o ensino de literatura afro-brasileira, além desse material é possível e necessário levar para os alunos conteúdos que façam parte da história da região, visto que no Estado existem quilombos

9 Plano Nacional do Livro Didático.

reconhecidos publicamente. Uma nova abordagem a ser realizada é levar para os alunos materiais da literatura afrodescendente, fazê-los ter um contato mais profundo quanto a essa literatura. E além disso, que ocorra uma capacitação para os professores quanto a disciplina de literatura afro-brasileira, pois existem diversos autores que não possuem reconhecimento de suas obras, para que em sala de aula seja trabalhado não apenas os mesmos autores negros.

Por fim, esse trabalho busca contribuir para que todos possam se interessar sobre o assunto, pois se entende que as contribuições para o campo educacional e principalmente social são de extrema relevância e merece ser de conhecimento a todos, pois faz referência a história do povo brasileiro.

Referências

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. **LDB – Lei nº 9394/96**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional. Brasília : MEC, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/l9394.htm. Acesso: 23 de fevereiro de 2018.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **PCN – Parâmetros Curriculares Nacionais: pluralidade cultural e orientação sexual**. Brasília: MEC/SEF, 1997. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro101.pdf> Acesso: 14 de março de 2018.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **PCN – Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília: MEC, 1998. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/português.pdf>. Acesso: 23 de Fevereiro de 2018.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Plano Nacional de Implementação da diretrizes curriculares nacionais para educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana**. Brasília : SECADI, 2003. 104p.

BRASIL. Ministério da Educação. **PNLD 2018: língua portuguesa – guias de livros didáticos- Ensino Médio**. Brasília, MEC, 2017. Disponível em: <http://www.fnnde.gov.br/centrais-de-conteudos/publicacoes/category/125-guias?download=10734:guia-pnld-2018-apresentacao>. Acesso: 14 de março de 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. **PNLD 2017: língua portuguesa – Ensino fundamental anos finais**. Brasília, MEC, 2016. Disponível em: <http://www.fnnde.gov.br/centrais-de-conteudos/publicacoes/category/125-guias?download=9923:pnld-2017-guia-lingua-portuguesa>. Acesso: 14 de março de 2018.

DEFENSORIA PÚBLICA AGRARIA, **Quilombolas do Tocantins: Palavras e olhares**. Palmas, 2016. Disponível em: <http://www.defensoria.to.def.br/noticia/20570>> Acesso: 17 de março de 2018.

DUARTE. Eduardo Assis. **Literatura, Política, Identidades: ensaios**. Belo Horizonte: FALE/UFMG, 2005. 176p.

DUARTE, Eduardo Assis. **Literatura e Afrodescendência no Brasil: antologia crítica**. 1ª Edição. Belo Horizonte : Editora UFMG, 2011. V. 1. 579p.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 17ª Edição. São Paulo: Paz e Terra, 1996. 159p.

FIORIN. José Luiz. **Linguagem e Ideologia**. 6ª Edição. São Paulo : Editora Ática, 1998. 85p.

IANNI, Octavio. Literatura e consciência. In: DUARTE, Eduardo Assis; FONSECA, Maria Nazarrett. (Org.). **Literatura e Afrodescendência no Brasil: antologia crítica**. 1ª Edição. Belo Horizonte : Editora UFMG, 2011. V. 4. p.183.

LETRAS pretas. Direção: Fundação Tide Setubal. Produção: MOVA. São Paulo. 2017 Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=kvIWaa11hLE>. Acesso em: 23 de março de 2018.

TODOROV, Tzvetan. **A literatura em Perigo**. Tradução Caio Meira. Rio de Janeiro: Editora DIFEL, 2009. 96p.

Recebido em 13 de setembro de 2018.

Aceito em 22 de fevereiro de 2019.